

## Ficção Dungeons & Dragons

por Ed Greenwood



# Mão de Fogo

Um trecho do romance intitulado *Mão de Fogo* que não se encontra no livro!

“Então, senhor Zhent”, Storm disse com uma voz tão fria quanto o aço na garganta dele, “você fará exigências para mim no meu próprio território, é isso?”

O guerreiro sentiu a ponta fria de sua própria lâmina encantada o apertando, conforme ele tentava engolir.

Medo, raiva e incredulidade lutavam dentro dele: essa mulher não devia ter força suficiente para segurá-lo! A mágica em sua lâmina deveria cortá-la como teias de aranha – ou aquela cobra traiçoeira do

clérigo de Shar havia mentido para ele!

Mentiu... bem, é claro...

“Você tem alguma palavra final?”, a Barda do Vale das Sombras murmurou, sua mão apertando ao redor do pescoço dele. Aço para cortar sua garganta pela frente, seus dedos como garras de pedra atrás...

Choramingando, o Zhentarim estremeceu no aperto dela, os dentes batendo.

“Você pode me dar uma boa razão para não acabar com seus feitos agora?”, ela perguntou suavemente, seu sangue ainda escorrendo por seus seios, proveniente dos cortes que ele provocara em seu primeiro golpe.

Nuthnald dos Zhentarim encontrou os olhos dela, quase implorando, e balançou sua cabeça com firmeza. “N-não”, ele arfou. “Ao menos posso falar a verdade para você... Senhora. Faça-o rápido, se você tiver alguma misericórdia.

“Isso”, Storm Mão Argêntea disse suavemente, “e

### CRÉDITOS ADICIONAIS

**Escrito por:** Ed Greenwood

**Créditos da Edição Nacional**

**Traduzido por:** Sabrina Lattanzi

**Revisado por:** Daniel Bartolomei Vieira

**Editado por:** Daniel Bartolomei Vieira

**Design Gráfico:** Ricardo Costa

Baseado nas regras oficiais de **Dungeons & Dragons** criadas por Gary Gygax e Dave Arneson e no Design de jogo do novo **Dungeons & Dragons** criado por Jonathan Tweet, Monte Cook, Skip Williams, Richard Baker e Peter Adkinson.

D&D, DUNGEONS & DRAGONS e FORGOTTEN-REALMS são marcas registradas, propriedade da Wizards of the Coast, Inc. Todos os personagens, nomes e caracte-

terísticas são marcas comerciais registradas da Wizards of the Coast, Inc. Este produto é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com lugares, organizações, eventos ou pessoas reais é mera coincidência.

Este material é apenas um brinde concebido pelo site Os Últimos Dias de Glória, portanto não é autorizado sua comercialização ou reprodução indevida.

[www.wizards.com/dnd](http://www.wizards.com/dnd)

[www.ultimosdias.tk](http://www.ultimosdias.tk)



mais”. Ela lançou a lâmina de Shar alto no céu e a viu se dissolver em um repentino estouro de estrelas azuis e chamas, conforme os espíritos em espera de Mystra e Azuth a atacaram juntos. “Nenhum aço derramará seu sangue”.

Os dedos dela apertaram de repente, e o pescoço dele quebrou com um estalo seco – e sua cabeça tombou, os olhos escurecendo.

Cansada, a barda abraçou o corpo, convocando o sagrado fogo de prata para queimar quaisquer contingências ou mágicas de morte que pudessem ter sido conjuradas nesse assassino Zhent para a pôr em risco o Vale das Sombras ao seu redor ou ela mesma.

Seu sangue grunhiu e chamuscou em um fogo azul repugnante conforme as chamas faziam seu trabalho. Storm cerrou os dentes em breve agonia, então atirou a cabeça para trás e arfou de alívio quando ele morreu lentamente – deixando-a agarrada a um cadáver cozido, esfumaçado e com dedos em forma de garras.

Alguém limpou a garganta atrás dela, nervosamente.

Storm girou para trás, as cinzas de sua bata sobre ela, e suas calças e botas um pouco melhores, o Zhentarim literalmente se esfarelando em seu abraço – e olhou para o rosto de Sorele, a vendedora de ovos da fazenda de Thorm Arthauvin, que ficava mais para cima da estrada, com uma cesta cheia de grandes e frescos ovos caipira.

A pequena e rechonchuda moça estava tremendo de... medo? Espanto?

Sorele encarou de olhos arregalados o rosto esquelético e deformado do Zhent, e então de volta para Stor que estava com as sobrancelhas franzidas – e sorriu levemente, de forma forçada.

“Não é uma boa hora, senhora? Devo voltar depois?”.

\*\*\*

O comerciante atingiu a sujeira no beco de Trielan com um grunhido, virando-se fracamente conforme tentava pegar a adaga enterrada profundamente nas suas costas. Bem abaixo de seu cinto, ao seu lado – onde não poderia fazer nada, senão ser fatal.

Ele sabia; eles podiam ver nos seus olhos conforme ele se virava para olhá-los e arfar incrédulo, “Eu... vocês... não servem Thay?”.

Os dois homens o encararam e não disseram nada por alguns momentos antes que a luz da vida acabasse diante dos olhos do mercador, um último suspiro saiu de uma boca já expelindo sangue, e ele deixou a cabeça cair para trás na sujeira e morreu.

“Deuses, olhem só! Você matou o homem errado!”, um assassino assobiou para o outro, que já estava se

ajoelhando perto do corpo. Ele roubou a adaga do homem, sentiu a pulsação e então vasculhou um tornozelo atrás de uma chave, a encontrou com um assobio de satisfação e destrancou a mochila que ainda estava presa ao quadril do mercador.

“Hah!”, ele disse conforme retirava um livro de dentro da mochila, folheou as páginas e assentiu com aprovação. Um livro de magias, ou ele era um Lorde de Águas Profundas! Ele estremeceu apenas ao pensar naquilo e começou a puxar os anéis dos dedos do mercador.

O homem havia engordado muito; não seria fácil tirar aqueles anéis – exceto se usasse uma adaga. A sua ainda estava à mão; ele a puxou e começou a serrar.

O assassino se inclinou sobre ele, recuou e repetiu, “Nós matamos o homem errado!”.

“Não, não matamos”, o homem ajoelhado resmungou. “Esse aqui servia ao Mago Vermelho errado, não vê?”.

\*\*\*

“Alta Senhora”, o fiandeiro perguntou gentilmente, “a Trama ainda se movimenta selvagemmente através dessa câmara. Como se sente?”.

Alustriel esboçou um sorriso fino e ergueu uma mão que pingava do banho para aceitar a caneca de chá de rosa-de-fogo que ele segurava para ela. “Muito bem, com todos esses magos em guerra presos a mim. Que loucuras interessantes esses Nethereses mantiveram – por sorte, impedidas por ilusões selvagens, como seus próprios poderes incomparáveis.

Ela sorveu um gole, suspirou seu contentamento e acrescentou, “Eu os deixarei me levarem um pouco mais, mas será um alívio ter Shandrill aqui em Lua Argêntea os subjugando com o fogo primordial enquanto eu os mantenho presos e empurrados contra as chamas dela”.

“A Sagrada Mystra proíbe a destruição total deles?”.

Alustriel assentiu. “Contanto que eles não se movam para matar magos, destruir símbolos de proteção e defesas mágicas, e visarem a Arte para si próprios – e se eles o fizerem, e meu poder for liberado com a bênção Dela, será tarde demais para desfazer o dano que causarem”.

“E Lua Argêntea sofre”, o mago de Mystra murmurou. “Vamos esperar que Nossa Sagrada Senhora não impeça essa Shandrill com as mesmas restrições que o resto de nós”.

Alustriel assentiu e se levantou com uma graça fluida e sem pressa, piscando para o mago quando ele

não se apressou para se virar para olhá-la.

Sem enrubescer, ele alcançou o robe dela – mas congelou quando ela murmurou, “Andras, prometa-me uma coisa, sim? Se eu ficar fraca demais, e esses espectros da Trama escaparem pela cidade, chame Elminster e Khelben sem demora, certo? Quebre o altar de Mystra se necessário, caso ninguém responda às suas magias de invocação”.

Ela olhou para cima quando ele não respondeu – e o encontrou congelado, com a boca aberta, encarando-a em choque e horror.

“Sim”, ela disse gentilmente, deslizando para frente a fim de o cobrir com um abraço desanimado, porém carinhoso, como uma mãe que acalma um filho assustado, “as coisas estão ruins assim. É melhor que você saiba”.

\*\*\*

Mirt suspirou e abaixou sua taça. “Fico pensando em onde ela pode estar agora”, ele resmungou. “Apenas não posso acreditar que ela fará tudo – não sem os Zhents e o Culto e todos os magos cruéis de Faerûn podendo correr atrás dela como lobos loucos e famintos”, ele balançou a cabeça e encheu novamente a taça que Belarla silenciosamente estendia para ele.

“Todos temos que morrer um dia, eu disse a ela, e com uma coisinha como ‘cê, tudo o que seria necessário é um empurrão de alguma lâmina errante, pelas suas mãos, e toda a vida e fogo primordial, juntos, poderiam se esvair”. A voz do Velho Lobo estava rouca. “E ‘cê se lembra do que ela disse pra mim, então?”.

“Sim”, Belarla disse suavemente, suas próximas palavras não menos amargas que seu tom triste. “Ela disse: *quisera eu que você o fizesse*”.

Então ambos balançaram suas cabeças e ergueram suas taças – bem na hora em que Asper entrou repentinamente, com olhos arregalados e seu cabelo girando como chamas ao seu redor, e o fogo azul-prateado queimando ao seu redor que significava que a magia da Escolhida havia chegado a eles. Belarla estava encarando afastado – encarando Mirt, e não Asper.

E conforme o Velho Lobo voltou-se para ela, ele viu o brilho azul-prateado subindo por seus próprios braços também.

Afobadamente ele bebeu de sua taça. Apenas se acaso fosse aquele o último vinho que ele viria a provar.